

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO

EDITOR MANUEL RODRIGUES ÁLVARES

DELEGAÇÃO EM LISBOA - TELEFONE 31839

AVENÇA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: GRÁFICA DO SUL - V. R. S. ANTÓNIO

ENQUANTO O PREÇO DA CONSTRUÇÃO DESCE O VALOR DAS RENDAS SOBE

A MAIOR parte da população portuguesa, aí à volta dos 90 por cento, vive em casas de aluguer. É público e notório que, sobretudo nos grandes centros, as rendas atingem valores escandalosos, imorais e absolutamente incompatíveis para os recursos normais da população.

Tomando o factor 100 (que é real), como base do custo da construção civil em Lisboa, em Março de 1949, verifica-se que em Setembro último esse custo tinha descido para 85,2, em prédios com 3 pavimentos e 2 fogos. Parecia

Conclui na 6.ª página

A NOVA SEDE da Junta de Freguesia DE ESTÔMBAR

ESTÔMBAR - Foi inaugurada, há dias, solenemente a nova sede da Junta de Freguesia, em edifício próprio, legado para esse fim pelo benemérito José Raimundo Alves, há tempo falecido.

O acto que teve a assistência de todas as autoridades concelhias, dos representantes de todas as juntas de freguesia do concelho de Lagoa e de grande multidão de habitantes da freguesia de Estômbar decorreu com muito brilho.

Cortou a fita simbólica que vedava a entrada no edifício, o sr. presidente da Câmara de Lagoa. A seguir realizou-se uma sessão solene, na qual falaram os srs. António da Encarnação Mourinho, em nome da freguesia de Estômbar, e dr. João Rocha Cardoso, que, num empolgante discurso, e em nome dos naturais da mesma freguesia, enalteceu os filhos ilustres desta terra, desde Ibnne Ammar até à esposa dilecta de Mousinho de Albuquerque, sr.ª D. Maria José Gaivão de Albuquerque, afirmando que Estômbar sempre tem marcado pelo valor dos seus grandes homens e pela honra dos seus filhos mais humildes.

À margem dum futuro Congresso DE BOMBEIROS NO ALGARVE

por JOAQUIM AMÂNCIO SALGUEIRO JÚNIOR

Ab Jove principium... LHÃO, 1910. Implantada a República entenderam os republicanos tomar conta de todos os cargos de influência social substituindo os monárquicos que não lhes inspiravam confiança. Da comissão municipal admi-

nistrativa, Diogo da Silva Christina, seu presidente, convidou-me para administrador do Concelho. Conhecedor da situação exigi um seguro de vida de duzentos contos. Não aceitou. Não fui administrador do Concelho.

Passado pouco tempo convidou-me para administrador do Concelho.

Conclui na 4.ª página



Panorâmica da progressiva aldeia de Algoz

ALGOZ Suas grandezas e misérias

por JOSÉ CINTRA DIAS

TERRA natal! Terra mãe! Onde nasci... Meu berço sem rendilhados nem brocados de fino oiro, mas belo em sua natureza. Foi aqui que dei os primeiros passos para a vida. Onde aprendi a soletrar as primeiras sílabas e a compreender a palavra Mãe!

Decorreram muitos meses, dias... anos! e o povo de Algoz no seu instinto de libertação, procurou ampliar-se, ramificar as suas artérias, criar alicerces, desenvol-

Conclui na 6.ª página

RESSURGIMENTO

DA CASA DO ALGARVE EM LISBOA

por dr. VERGÍLIO PASSOS

III

NA segunda reunião havida no Café Chiado foi deliberado enviar para os jornais de Lisboa, Porto e província, a seguinte notícia:

«Casa do Algarve em Lisboa - Com o fim de organizar a Casa do Algarve em Lisboa, acaba de constituir-se nesta cidade uma comissão composta dos srs. Jerónimo Marcos, Joaquim A. Nunes, Joaquim do Nascimento Cravinho, Luís Anacleto, Luís Bonifácio e Anibal dos Anjos.

«Todos os algarvios que desejem dar a sua adesão, podem dirigir a sua correspondência para a sede provisória, endereçada à referida Comissão, Rua do Diário de Notícias, 98-4.º, Lisboa».

É curioso notar que a sede provisória era na casa de Luís Bonifácio. Este alcobacense foi sem dúvida a pedra basilar do ressurgimento da Casa do Algarve.

A comissão acima constituída

Conclui na 3.ª página



De amanhã a oito dias Loulé estará irreconhecível. Com as ornamentações das suas ruas ultimadas dentro de poucos dias, ela vibrará de entusiasmo no primeiro domingo de Carnaval. De todo o Algarve e de todo o País afluirão gentes desejosas de se recrearem num ambiente de alegria, ansiosas de se emanciparem das turvas preocupações desta fuliginosa vida, cada vez mais negra e mais indigna de ser vivida. Por isso não há que perder a oportunidade que nos oferece a linda vila ao presentear-nos com o seu Carnaval, o sorriso das suas raparigas, a boa disposição e o entusiasmo dos seus moços, além do capricho, já tradicional, na exibição dos seus artísticos carros em que a gente da terra põe o melhor da sua arte e o seu louvável baírrismo, empenhada em oferecer aos visitantes um espectáculo que o bom gosto ordena se não deva perder.

Conclui na 6.ª página

Começou a ser construído o edifício dos C. T. T. de Olhão

OLHÃO - Foi com grande regozijo que a população viu começar as obras da nova estação dos C.T.T., importante melhoramento cujo início se arrastava desde há doze anos, época em que se fez a expropriação dos terrenos indispensáveis à implantação do imóvel.

O edifício, situado na Avenida da República, a principal artéria da vila, compõe-se de dois pisos. No rés-do-chão ficam as salas do público e de manipulação do correio e telégrafo; baterias, depósito de material e instalações sanitárias. No piso superior serão instalados a central telefónica, sala de mecânicos e oficinas e a residência do chefe da estação.

Agricultura

EM fins de 1957 possuía o Algarve 248 tractores agrícolas dos quais 45 de rasto e 203 de rodas; 99 debulhadoras; 704 moto-bombas e 149 grupos electro-bombas; 17.602 arados; 12.115 charrucos e 6.673 charruas de alvecas, tipo «Brabant», de discos e de outros tipos.

CHEGAM HOJE a Vila Real de Santo António componentes da Fraternal DOS ANTIGOS ESCUTEIROS

ESTÁ prevista para hoje a chegada a Vila Real de Santo António de meia centena de associados da Fraternal dos Antigos Escuteiros os quais visitarão depois os núcleos escutistas de Tavira, Olhão e Faro onde amanhã se realiza um almoço de confraternização entre os visitantes e os antigos escuteiros residentes no Algarve.

João Trigueiros

RECENTEMENTE nomeado delegado no Algarve dos Serviços Centrais da Associação dos Escuteiros de Portugal, cargo que já exercera, visitou em 23 deste mês os grupos n.ºs 53, de Tavira e 60, de Vila Real de Santo António, daquela Associação, o nosso amigo e prezado colaborador sr. João Trigueiros, que nos mesmos tratou de assuntos relacionados com a vinda à nossa Província da numerosa representação de antigos escuteiros residentes em Lisboa.

Antecedendo esta visita de saudação e camaradagem, realizou-se no sábado passado na Casa do Algarve, em Lisboa, uma sessão escutista sob a presidência do sr. conselheiro dr. Sousa Carvalho, ladeado pelos srs. Eduardo Quintino Pinheiro e Xavier de Brito, respectivamente pela direcção e pelo conselho nacional da Fraternal dos Antigos Escuteiros. Depois de algumas palavras de apresentação pelo sr. Eduardo Quintino Pinheiro, os srs. major Mateus Moreno, antigo chefe do Grupo de Escuteiros n.º 87, do Li-

Continua na 6.ª página

O ALGARVE OFERECE A PORTUGAL o Carnaval de Loulé e o luxo alvinitente das suas amendoeiras

FORAM SORTEADOS os prémios do último cupão do nosso Concurso-Passatempo

INDICAMOS hoje, pela ordem dos prémios que lhes cabem, os nomes dos concorrentes premiados no sorteio correspondente ao último cupão do nosso Passatempo. São eles os srs. José J. Bandeira, de Faro, Inácio Filipe Correia, de Portimão, e a sr.ª D. Maria Helena Vieira Salgueiro, de Vila Real de Santo António, a quem fe-

Conclui na 3.ª página

CONSIDERAÇÕES sobre a vida de um morto

SE o prometido é devido, aqui estamos, por isso, cumprindo a promessa de finalizar as nossas considerações acerca das duras côdeas e da rota enxérga que serviram, no seu indesejável fim de vida, ao alimento diário e à comodidade nocturna do falecido e saudoso João Cachéné.

Damos como certo que, depois de longos anos de trabalho árduo e da alegre vida que o meu gentil amigo dr. Sousa Carrusa testemunhou no seu chorado contrâneo, este teria sido forçado a lançar mão do indesejável amadorismo da mendicância quotidiana.

Não contestamos, nem tão pouco criticamos retrospectivamente, esse imprescindível desiderato, pois, mais oportunamente, teríamos de verberar ou de, pelo menos, apreciar o que, na actualidade, se continua verificando com menosprezo da relativa independência que deveria ou deverá ser apanágio da solidez conformativa dos mais regulares e respeitáveis caracteres humanos em todos os tempos e lugares.

Hodiernamente, a técnica do profissionalismo mendicante é, precisamente, ao invés do que se praticava no tempo da economia monárquica pré e pós-liberal e da prodigalidade republicana pós e pré-ditatorial; isto é, antigamente trabalhava-se, primeiro, durante a juventude e na maturidade, en-

quanto se podia, cada um no seu officio - e depois, na invalidez relativa ou absoluta ou na velhice, quem, por quaisquer circunstâncias da sua vida particular ou pública, não pudesse ter conseguido amearhar o remanescente de seus honorários ou rendimentos, tinha de apelar para a solidariedade mais ou menos cristã dos vizinhos mais abastados, felizes ou generosos que

Conclui na 6.ª página

A saúde é a maior riqueza

CASTIGO DE QUEM COME A PRESSA

Só é bem digerido e aproveitado o alimento bem mastigado. Quando se come à pressa mastigando e engolindo os alimentos num abrir e fechar de olhos, obriga-se o estômago a trabalhar mais. Como consequência, podem sobrevir má digestão, peso no estômago e prisão de ventre.

Livre-se de perturbações digestivas, mastigando bem os alimentos.

Visado pela delegação de Censura



por CASIMIRO DE BRITO

Museu... ou arrecadação de... não importa o quê

Fomos ao Museu Infante D. Henrique. Fomos, os dois, porque, sem aviso prévio, começou a chover, e nós tivemos que procurar abrigo. O mais próximo era o Museu. Como somos alinhos e sabemos duas palavrinhas de inglês fizemos de estrangeiros, de ingleses claro. O homenzinho ficou espantado por que é empregado de um Museu (Museu?) onde não devem ir muitos estrangeiros — e nós talvez fôssemos um ponto de honra para o sobredito empregado: estrangeiros, e logo ingleses, no seu museu! Museu Arqueológico. Pedras, algumas... Quadros nas paredes, alguns (mais dos que as paredes merecem... ou menos parecem) de que os quadros merecem). Moedas, algumas também. E pó, sobretudo muito pó, pó demais, pó por todos os lados... Pó a mais e luz a menos! Apreciamos este quadro (o que ver se podia para além da barreira de pó), aquela moeda, uma ou outra frase típica do empregado: são franciús, na é? Esta é a Rainha, a Ra-t-nha que tamém era francesa, de Orléans, Versalhes. E aquele o Rei, o D. Carlos... E falou-nos ainda dum Capitão-Mór, é este que está aqui, e de moedas do tempo do Nero... de Roma. E nós com o nosso inglês de portugueses da costa! A vermos o museu citadino porque chovia lá fora — e nem poderia ser por outro motivo, porque de tristezas estamos nós fartos.

Mas depois pensei que não era decente o que acontece com este Museu... se um mortal com meia dúzia de Museus e Galerias na retina memorial tem o direito de ter pensamentos seus. E pergunto a mim mesmo o que pensarão os outros, os pobres outros que nunca na sua vida viram um museu, e ainda aqueles que dizem maravilhas dos de Lisboa, maravilhas relativas claro. Em minha opinião, e de todos os que pensarem um segundo para terem também uma opinião, das duas uma; ou se fecha o chamado Museu, evitando o pó, as exclamações de tristeza de um ou outro visitante informado e o perigo que correm as peças expostas de se deteriorarem por falta de cuidados — ou então se procuram instalações decentes, onde possa entrar um pedacito de luz, onde haja espaço para expor e não para arrecadar, onde o visitante sinta ambiente de museu e não ambiente de... abrigo da chuva, pouco convidativo por sinal...

FRIEIRAS... mesmo ulceradas

Só as tem, quem as deseja ter! Usando «QUEIMAX», desaparecem-lhe em pouco tempo. À venda nas Farmácias.

No Clube Recreativo Lusitano de Vila Real de Santo António é amanhã inaugurado o café-bar e uma exposição de artes plásticas

INAUGURA-SE amanhã, ficando patente ao público a partir das 15 horas, até à próxima quarta-feira, o café-bar do Clube Recreativo Lusitano, de Vila Real de Santo António e neste, simultaneamente, uma exposição de artes plásticas constituída por trabalhos de amadores naturais da mesma vila ou nela residentes. Recompuesto da grave crise há pouco sofrida, que culminou com a saída do edifício da antiga sede, o Clube Recreativo Lusitano, agora instalado no local do extinto «Café Comercial» parece estar, finalmente, em condições de regressar à títul actividade que há anos muito o valorizou, quer no aspecto recreativo, quer no cultural.

Aguardando, com o maior interesse, a abertura da exposição, desde já felicitamos a direcção do velho clube pelas importantes obras introduzidas na nova sede e os artistas expositores pela iniciativa que tomaram, só por si merecedora de justos louvores.

Máquinas para a indústria de conservas

Cravadeira BC 14, nova Cravadeira BC 7, usada Máquina de lavar latas, tipo Sudry, usada MARTINS & NASCIMENTO, L.DA Praça da República, 12 — SETÚBAL

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Retirou para Lisboa, com sua esposa, o nosso assinante sr. Jacinto Rodrigues Cordeiro. Regressou da provincia de Moçambique, encontrando-se já em Vila Real de Santo António, o nosso assinante sr. Artur da Rosa Botequilha. Esteve em Lisboa, com sua esposa, o nosso assinante sr. Domingos Bento Domingues, sota-piloto da barra do Guadiana. Está passando uma temporada em Renova (Torres Novas), com sua esposa, o nosso assinante sr. Joaquim Coelho. Esteve em Vila Real de Santo António, tendo-nos dado o prazer da sua visita à nossa Redacção, o sr. Domingos António Alberto, nosso assinante em Almada d'Ouro. Após ter feito um estágio na central telefónica de Lisboa, regressou a Vila Real de Santo António a sr.ª D. Maria da Encarnação Rafael, funcionária dos C. T. T. Esteve durante uns dias em Vila Real de Santo António o sr. Jose Borges Matias, nosso assinante em Almada. Em goso de férias, encontra-se em Vila Real de Santo António, a sr.ª D. Maria José Socorro Tenório, funcionária dos C. T. T. em Lisboa. Esteve em Lisboa o nosso assinante sr. António Guerreiro Rita, industrial de conservas em Vila Real de Santo António. Foram a Lisboa os nossos assinantes, srs. dr. Ivo Nobre Madeira Neto e António Gomes Horta.

Gente nova

Na sua residência, em Vila Real de Santo António, deu à luz, com muita felicidade, uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Maria Eurica Estêvão, esposa do nosso assinante sr. Vicente Martins Estêvão.

Docentes

Foi operado em Lisboa, encontrando-se já em franca convalescença, o nosso assinante sr. Jacinto d'Assunção Pinto, chefe da secretaria da Câmara Municipal de Sobral de Monte Agraço. Seguiu para Lisboa, a fim de sujeitar-se a uma operação ao estômago, o nosso assinante sr. Manuel Fernandes Ribeiro, industrial de barbearia em Vila Real de Santo António. Regressou a sua casa em Castro Marim, onde se encontra convalescendo da intervenção cirúrgica a que foi submetido em Tavira, o nosso assinante sr. Manuel Lucindo. No Hospital da Ordem Terceira de S. Francisco, em Lisboa, foi submetida a uma intervenção cirúrgica, que decorreu com muita felicidade, a sr.ª D. Lígia Rosa, esposa do nosso assinante sr. António Rodrigues Rosa. A todos deseja o Jornal do Algarve rápidas melhoras.



Luísa Maria Solá e Cruz

A família de Luísa Maria Solá e Cruz agradece muito reconhecida a todas a pessoas que acompanharam a saudosa extinta à sua última morada e bem assim a todos que de qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar.

SERVIÇOS de Intercâmbio Mundial

ASSUMIU a direcção da delegação em Portugal do S. I. M. (Serviços de Intercâmbio Mundial) o escritor e jornalista Gentil Marques, que se propõe fomentar o intercâmbio entre Portugal e os países estrangeiros, em todos os ramos de actividades literárias, artísticas, industriais, comerciais e de pura amizade.

O S. I. M., terá a sua delegação na Rua de Santo António da Glória, 6-2.º-C, em Lisboa. Desde já encontram-se em pleno funcionamento as secções de Imprensa, Rádio, Cinema, Televisão, Folclore e Turismo, — para permuta de ideias e de trabalhos — e também o Departamento de Representações.

O Jornal do Algarve vende-se em Lisboa, na Tabacaria Mónaco, no Rossio.

Carnaval no Casino Turismo de Armação de Pera

GRANDIOSOS BAILES Nas noites de DOMINGO e TERÇA-FEIRA e na tarde de SEGUNDA-FEIRA

Com o magnifico conjunto «ARTUR ANDRADE» Ambiente selecto ♦ Esmerado serviço de Bar (Marcam-se mesas pelo Telefone 45 — ALCANTARILHA) Reservado o direito de admissão. As pessoas que se apresentarem convenientemente mascaradas beneficiarão de preços especiais de entrada.

ECONOMIA

A MAIOR PRODUÇÃO DE ARROZ até hoje obtida no mundo

SEGUNDO as últimas previsões, a colheita mundial de arroz em 1958-59 ultrapassará todas as produções até agora obtidas. Atinge já 213 milhões de toneladas, quando no ano anterior se obtiveram 192 milhões e 199 em 1956-57, colheita esta última que nunca tinha sido atingida. Para se avaliar da grandeza da produção saiba-se que é superior em 20 por cento à média de 178 milhões obtida entre 1950 e 1955. Nesta colheita excepcional tem um papel muito importante a produção obtida na China Continental, em que a superfície semeada é muito maior que nos três anos anteriores, pois a produção obtida no resto do mundo calcula-se em 127 milhões de toneladas, ligeiramente inferior à excepcional de 129 conseguida em 1956-57. Convém lembrar que na Ásia colhe-se 93 por cento do arroz produzido no mundo; 40 por cento nos países dominados pelo comunismo e o restante nos outros países asiáticos.

Aumento do número de ovinos

Não contando os países comunistas, há no mundo 710 milhões de ovelhas. Desde 1955 o número de cabeças aumentou em 2 por cento. O país que mais ovelhas tem é a Austrália: 150 milhões de cabeças. As suas lãs pesam decisivamente no mercado mundial. Segue-se a Argentina, com 46 milhões de reses e vem depois Nova Zelândia, com 42 milhões e Estados Unidos, com 31. Corresponde à Nova Zelândia o aumento mais acentuado do gado ovino, registando-se diminuição em vários países da Europa.



Maria dos Mártires

A família de Maria dos Mártires, na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à última morada, vem por este meio fazê-lo, a todas manifestando a sua gratidão.

NECROLOGIA

Joaquim Lourenço

Faleceu em Grândola o sr. Joaquim Lourenço, de 71 anos, proprietário, natural de S. Marcos da Serra.

Deixa viúva a sr.ª D. Maria Antónia Mendes e era irmão da sr.ª D. Maria da Piedade Lourenço e dos srs. Maurício Lourenço e António Lourenço, nosso sócio correspondente naquela povoação algarvia.

José da Silva Pargana

Faleceu em Silves o sr. José da Silva Pargana, de 67 anos, natural de Estômar, proprietário e ajudante de notário naquela cidade.

Deixa viúva a sr.ª D. Teresa Seixas Pargana e era pai do sr. eng. António José Seixas Pargana, em serviço em Vila Manica — Moçambique.

Também faleceram:

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — a sr.ª D. Rita Augusta da Conceição, de 76 anos, viúva, natural de Castro Marim.

— o sr. Joaquim dos Santos, de 68 anos, natural de Tavira, casado com a sr.ª D. Adalina Nunes Glória, pai da sr.ª D. Maria das Dores Nunes dos Santos e do sr. Mário Nunes dos Santos.

— o sr. António Henriques Erres, de 61 anos, solteiro, natural de Vila Real de Santo António.

Em ALCOUTIM — o sr. José Simões, de 68 anos, funcionário aposentado dos C. T. T. Deixa viúva a sr.ª D. Maria Ludovina Simões e era pai dos srs. Francisco da Cruz e José Francisco Simões, fiscais de impostos e Alfredo Madeira Simões, comerciante.

Em LISBOA — a sr.ª D. Maria de Jesus Silva Simões, de 41 anos, natural de Albufeira.

— o sr. José Estrela, de 68 anos, agulheiro da C. P., natural de Messines, casado com a sr.ª D. Ângela Pereira Gonçalves Estrela e pai da sr.ª D. Olinda Gonçalves e do sr. José Miguel Gonçalves.

As famílias enlutadas apresenta o Jornal do Algarve sentidos pésames.

VIOLENTO TEMPORAL provocou grandes inundações e elevados prejuízos em vários pontos do Algarve

GRANDE parte do Algarve foi de novo assolada, na quinta-feira, por violentíssimo temporal, que provocou enormes prejuízos em diversas terras da nossa Província, atingindo especialmente as regiões de Algoz e S. Bartolomeu de Messines. Junto a esta povoação, a enxurrada afastou dos locais em que se encontravam, numa extensão de cerca de dois quilómetros, os aglomerados de pedras que servem de base às linhas do caminho de ferro, impedindo, por longo tempo, a circulação dos comboios e automotoras. Registraram-se também grandes inundações, provocadas por uma tromba de água, na zona que medeia entre Faro e Tavira. Em Faro e arredores caíram grandes aguaceiros de grânizo e fez-se sentir fortíssima trovoadas, ficando a cidade privada de energia eléctrica. Voltou a subir o nível das águas na ribeira do Almargem e a ficar paralizado o trânsito de veículos ligeiros e pesados pela malfadada ponte do mesmo nome, o que de novo ocasionou o isolamento de grande parte do Sotavento algarvio. A hora de se ultimar a impressão do nosso jornal já o trânsito foi restabelecido, porém em precárias condições que fazem recear pela sua continuidade.

S. BARTOLOMEU DE MESSINES — Era horrível e confrangedor o aspecto desta povoação e dos campos, com habitações cheias de água até meio das paredes, sendo o maior número com água até um metro de altura. A parte baixa da povoação era um lago, ao qual os deficientes canos de esgoto não davam vazão, pois as pedras, lamas, lenhas, pastos, etc., que as cheias arrastavam, acabavam por impedir os escoamentos. A população ansiosa e desvairada, levantava todas as sargetas existentes nas ruas, operações estas que numa maneira geral se verificam todos os anos.

Os bombeiros da sede do concelho, Silves, compareceram e auxiliaram na medida das suas possibilidades, perante a enorme catástrofe que se deparava. Por rápidas providências tomadas pelo presidente da Junta de Freguesia, fazem-se trabalhos de remoção das enormes quantidades de lamas, entulhos, etc., arrastados e depositados pelas águas nas ruas e dentro das habitações. Diverso material destinado às batalhas de flores a realizar nesta localidade, também sofreu grandes prejuízos devido a serem atingidos vários armazéns onde se encontrava depositado e em preparação. Duma maneira geral os prejuízos nos campos, nos estabelecimentos comerciais e industriais e em todos os sectores, são enormes. — C.

TUNES-GARE — Esta localidade foi assolada por forte trovoadas e chuvas torrenciais, sendo cortada a corrente eléctrica, e ficando avariados os telefones. Houve inundações em alguns armazéns e casas de residência e as vias férreas estiveram inundadas por algum tempo, e impedido o acesso à estação local. — C.

CALENDÁRIOS

TIVERAM a gentileza, que agradecemos, de enviar-nos artísticos calendários, as firmas Amónio Português, de Estarreja, Agência Comercial, Lda., de Lisboa, Fábrica de Estores Vitória, de Corim, Ermezinde e a Swissair — Companhia Suíça de Navegação Aérea, S. A.

Corra ao telefone!

Faro — Bombeiros Municipais, 188; Bombeiros Voluntários, 900; Polícia, 114 e 385. Lagos — Bombeiros, 143. Loulé — Bombeiros, 102; Polícia, 175. Olhão — Bombeiros, 100; Polícia, 144. Portimão — Bombeiros, 35; Polícia, 342. Silves — Bombeiros, 11; Polícia, 74. Tavira — Bombeiros, 111; Polícia, 135. Vila Real de Santo António — Bombeiros, 202; Polícia, 66.

CADEIRAS ARTICULADAS

Para praia, campo, cafés, esplanadas, sociedades de recreio, circos, etc. — Comodidade aliada à elegância e simplicidade — Fabricadas com madeiras secas e de boa qualidade — Acabamento perfeito — Fácil arrumação: as cadeiras do mod. 2, empilhadas a 2 m 50, equivalente a 50 unidades, o cupam somente a área de 1/2m2.



Mod. 2

MANUEL DA SILVA DOMINGUES Av. da República, 118 a 120 Vila Real de Santo António

Os C. T. T. no Algarve

Foram transferidas, a seu pedido, da C T F de Lagos para a de Sines e da rede telefónica de Faro para a E C F do Porto, as telefonistas de reserva, sr.ªs D. Maria José da Costa Serrão e D. Maria Irene de Mendonça Lita.

ARMAZÉM

De mercearias, papelarias, miudezas, águas e vinhos, trespassa-se, em conta, sem passivo, ou admite-se sócio que pode ficar na gerência. Renda antiga e boa clientela. Resposta à R. Cons. Frederico Ramirez, 20, em Vila Real de Santo António.



de 22 a 28 de Janeiro Quarteira Valor da pesca neste período Total 1.329900

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todos os centros piscatórios do Continente e Ultramar.



Vila Real de Santo António de 24 a 29 de Janeiro ENTRADOS: Espanhol «Ada Ferrer», de 342 ton., de Tanger, com carga em trânsito; Suíço «Arbedo», de 996 ton., de Leixões, com carga em trânsito; Português «Zé Manel», de 926 ton., de Lisboa, vazio. SAÍDOS: «Ada Ferrer», para Génova, com conservas; «Maria Christina», para Lisboa, com enxofre; «Mira Terra», para Lisboa, com minério; «Arbedo», para Génova, com conservas.

Livros

«Mística da Verdade» de Minimo

O autor de «Mística da Verdade» (Problemas do nosso tempo) usando da modestia que sempre lhe conhecemos, apresenta-se com o pseudónimo de «Minimo». E no entanto o seu trabalho, honestíssimo, bem merecia ostentar o seu nome, o nome de um homem honrado, o nome de um crente (não confundir com fanático, portanto sem direito a audiência séria), um nome que podendo não significar grande coisa no mundo das letras, ganha a primazia na craveira moral. «Minimo» faz um balanço do estado actual do mundo, das suas divergências e dos seus conflitos, da angústia do homem, das dificuldades que afligem o pequeno industrial, da desonestidade, que tem hoje foros de lei, tudo isto jorreado através do crivo da sua crença honesta, respeitável, sincera, uma crença que não ofende os que não têm crença nenhuma, nem aqueles que a terão diferente. Chamar-lhe-emos a crença de um homem estruturalmente bom que não recorre à tipocrisia e à malícia para tentar apresentar-se tal como é.

A sua «Mística da Verdade», tão discretamente apresentada ao público, é sobretudo um apelo à compreensão e faz este apelo sem recorrer às citações de filósofos, aproveitando apenas as reacções do seu coração bondoso. Lê-se com muito agrado e com utilidade espiritual a «Mística da Verdade» que tem certo sabor tolstoiiano na mística e nas sugestões de bondade que oferece ao leitor e que se consubstanciam no mandamento: «Ama o teu próximo como a ti mesmo».

O livro está redigido com simplicidade, sem desnecessárias preocupações de estilo, pois o que o autor pretende é dizer claramente aos homens verdades que a insensatez oculta ou a parvoíce descuida. As 183 páginas da «Mística da Verdade» fecham com este apelo sensato: «Homens de boa vontade de todos os países, uni-vos para salvar a Humanidade e a Civilização».

Repetimos: é um livro de um homem honrado que presta, como homem crente, um comovedor serviço aos seus semelhantes. — B.

«A Resinagem» pelos engs. J. C. Freire Themudo e António E. Carneiro

A Junta Nacional dos Resinosos acaba de publicar «A resinagem, suas vantagens e inconvenientes — Aspectos técnicos e económicos», da autoria dos engs. silvicultores J. C. Freire Themudo e António E. Carneiro. Trata-se de um trabalho muito interessante sobre a matéria e em que o problema da resinagem é analisado pelos dois competentes técnicos, acompanhando-o alguns quadros estatísticos muito elucidativos. É uma obra que interessa a todos que têm que ver com o pinhal e com a sua exploração.

«Cadernos do Meio-Dia»

Saiu o n.º 3 de «Cadernos do Meio-Dia» que não desmerece no conteúdo dos números anteriores. A coordenação é de António Ramos Rosa, Casimiro de Brito, Fernando Moreira Ferreira e Hernâni de Lencastre. Este fascículo insere diversas composições poéticas entre as quais poesias dos algarvios Emiliano da Costa e Vicente Campinas, críticas de António Ramos Rosa e Casimiro de Brito e um ensaio muito apreciável de Óscar Lopes sobre o poeta Afonso Duarte. Valorizam-nos ainda seis poetas japoneses traduzidos pelo nosso estimado colaborador Casimiro de Brito, um moço agitado e entusiasta a quem aguramos posição nos arraiais das letras — depois de travar muitas batalhas.

# A povoação de Penedos no concelho de Mértola não dispõe de comodidades próprias de um aglomerado populacional da sua importância

MÉRTOLA — Situada no extremo Sul deste concelho, a trinta quilómetros da sede, Penedos é o maior aglomerado populacional da freguesia de S. Miguel do Pinheiro. A sua população, constituída por gente humilde e trabalhadora, bem merece dos poderes públicos um pouco de atenção no sentido de que as suas justas aspirações sejam satisfeitas, pois encontram-se por resolver os principais problemas no que concerne a melhoramentos públicos. Sem as ruas calcetadas, sem um edifício escolar condigno, sem estradas e sem telefone, a povoação não pode progredir.

É certo que está em construção uma estrada que partindo de Via-Glória passará por esta localidade, indo entroncar na estrada de S. Miguel do Pinheiro a S. Pedro de Sólis nas proximidades de Quinta, mas sabe-se que, esgotada a verba que lhe está destinada, ficará a mais de cinco quilómetros de Penedos e com péssimo acesso não estando ainda feito o estudo para a sua conclusão. Afigura-se indispensável para o desenvolvimento da parte Sul do concelho de Mértola a ligação da estrada de S. Miguel do Pinheiro a Martinlongo, passando por Penedos, pois o acesso ao concelho de Alcoutim é feito neste local por um caminho estreito e tortuoso através das encostas rochosas que ladeiam a ribeira do Vasco, por onde só é possível caminhar a pé ou a dorso de animal.

As ruas da povoação encontram-se numa lástima e embora projectado há mais de vinte anos, ainda não foi levado a cabo o seu calcetamento.

A escola oficial, instalada numa velha casa particular em péssimo estado de conservação, e onde é ministrado o ensino em regime de classe mista, não tem instalações sanitárias. Não se compreende que se não procedesse até à data à construção de um edifício escolar com os requisitos indispensáveis.

No campo assistencial há muito que fazer na região; o médico e a farmácia mais acessíveis estão a mais de trinta quilómetros e para se requisitarem os seus serviços

tem de se caminhar nove quilómetros até ao telefone mais próximo. Há cerca de um ano foi pedido o prolongamento da rede telefónica de S. Miguel do Pinheiro a Penedos e a instalação de um posto público nesta povoação. Nessa altura tudo indicava que o assunto estava em vias de solução, pois chegaram a ser carregados para o lugar alguns postes. Mas estes lamentavelmente encontram-se abandonados, como que «adormecidos», à espera que alguém venha quebrar o silêncio em que permanece envolvido este e os restantes problemas, cuja solução se impõe para que o progresso e a prosperidade cheguem à povoação de Penedos. — Manuel Ildefonso Romba.

## S. Marcos da Serra recebe amanhã o seu novo pároco

S. MARCOS DA SERRA — Chega amanhã a esta povoação, onde será recebido festivamente, o rev. Vicente Araújo, novo pároco, recentemente nomeado. Acompanha-o o pároco cessante, rev. José Gomes da Encarnação, que há 17 anos dirigia a paróquia.

A nomeação do rev. Araújo causou grande contentamento, dado que a freguesia não tinha, há 40 anos, pároco residente.

**Barranco da Estalagem** — Constituído um foco permanente de doenças, pela crescente acumulação de detritos, dada a falta de esgotos, esperam-se medidas tendentes à sua rápida cobertura.

**Trabalhos públicos** — Prosseguem os trabalhos na estrada de ligação a S. Bartolomeu de Messines, estando quase terminado o primeiro troço. Dada a grande utilidade deste melhoramento, estamos convencidos que a Junta Autónoma das Estradas promoverá a sua continuação.

— Estão terminados os trabalhos de captação de água para abastecimento público, aguardando-se agora o início da última fase destes. — C.

# CONSTITUÍU UM ÊXITO a exposição de Jaime Murteira EM LISBOA



O sr. ministro da Educação visitando a exposição de Jaime Murteira, que se vê à esquerda do membro do Governo

## A Casa do Algarve em Lisboa

Conclusão da 1.ª página

enviou uma circular em 5 de Dezembro de 1945, a todos os algarvios de quem conhecia as moradas, assim redigida:

«Prezado Comprovinciano: Como é do conhecimento de v. ex.ª, a província do Algarve não tem em Lisboa a sua casa regional, como têm as outras províncias portuguesas. Essa falta é muito de lamentar para o prestígio a que tem jus a colónia algarvia residente na capital.

«Para preencher essa lacuna meia dúzia de algarvios tomaram o en-

cargo de agrupar elementos de modo a tornar possível uma reunião para nomear a Comissão Organizadora da nossa Casa Regional. Deste modo, a Comissão constituída, toma a liberdade de convidar v. ex.ª a dar o seu apoio a esta iniciativa a todos os títulos justa e necessária para o bom nome do nosso Algarve. Atenciosamente grata — A Comissão».

Alguns elementos da comissão foram pessoalmente convidar algarvios residentes em Lisboa. Fui um dos convidados. Em minha casa, estiveram os srs. Joaquim Nunes e Jerónimo Gregório Marcos.

O delegado do «Diário do Alentejo», em Lisboa, algarvio que muito tem defendido Portimão e todos os interesses da Província, publicou então a seguinte notícia no seu jornal:

«Desde sempre aqui temos defendido uma representação digna, em Lisboa, do regionalismo algarvio.

«Ninguém, mais do que nós, lastimou a morte inglória da antiga Casa do Algarve, que entre outros amigos contou com o dr. Humberto Pacheco, que não teve a ajudá-lo a vontade forte de muitos que o podiam e deviam ter feito!

«Casas e «Grémios» de outras províncias, distritos e concelhos têm-se mantido e mantêm-se, com honra e proveito para as regiões que representam e para os filhos dessas regiões que vivem na capital.

«Triste seria, pois, que o Algarve tivesse de continuar a registar o abandono, por parte de seus filhos, para uma representação justa e digna dos seus interesses na capital do País.

«Está, porém, assegurado, que tal não sucederá, visto a ideia em marcha, que é, também, um triunfo garantido, tantas são as dedicações já reveladas e tamanho o entusiasmo de que se sentem animados quanto compõem a sua Comissão Organizadora.

«São convidados a dar o seu concurso a esta obra de regionalismo, todos os filhos do Algarve que ainda o não fizeram!

«As inscrições podem fazer-se na sede provisória da «Casa dos Algarvios», na Rua do Diário de Notícias, 98-4.º ou, por intermédio da Delegação do «Diário do Alentejo», na Av. Almirante Reis, 13-2.º em Lisboa».

No dia 9 de Dezembro a comissão voltou a reunir para tratar da propaganda, nos jornais, da reorganização da Casa do Algarve. Entretanto, o semanário «O Algarve» transcrevia uma carta que o sr. dr. Amadeu Ferreira d'Almeida tinha enviado à comissão e que diz: «Acabo de ler no jornal «O Algarve» que foi constituída uma comissão para agrupar nomes, alvites e opiniões acerca duma nova Casa Regional do Algarve. Farenses d'alma e coração venho pôr à disposição de v. ex.ª a minha colaboração e sincero apoio.

«Sabem talvez v. ex.ª que ofereci toda a minha colecção d'arte para constituir um museu em Faro, a qual enche a sala nobre dos Paços do Concelho; construo também ali um túmulo artístico; e com um grupo de prestigiosos farenses fundei a Liga dos Amigos de Faro de que fui eleito presidente d'honra

JAIME Murteira, que o Algarve tão bem conhece, apresentou-se na Sociedade Nacional de Belas Artes, em Lisboa, com 63 trabalhos, número que evidencia a sua capacidade de produção. Há muita coisa boa nesta colecção de telas nas quais o Algarve está largamente representado, o que não admira porque o artista é um apaixonado pela nossa Província. E é precisamente o Algarve aquela que em nosso entender lhe forneceu os motivos mais interessantes para os seus quadros. Sobretudo no trabalho de espátula a sua arte ganha um relevo que desconhecíamos e que atinge a sua expressividade estética e colorida em «Barcos» e «Molhe-cais», de Lagos. O «Poente na Ria» e «Ao escurecer na doca», ambos motivos de Faro, bastam para consagrar um artista.

Murteira é mestre na reprodução da água e dos poentes. Trata o elemento líquido com uma delicadeza e com uma fidelidade que impressiona, quer tenha que reproduzir a ondulação marítima, quer nos dê a transparência da água numa praia, quer pinte um charco ou um campo inundado. Repetimos: é mestre nesta particularidade. E quase o mesmo podemos dizer no que respeita aos poentes e aos arrebois. Há nos seus quadros inspirados no amanhecer e no entardecer uns esboços de luz que são privilégio de olhos com uma retentiva de poeta, que transmudam a paisagem física numa sinfonia de luz esmalante que entenece quem a admira. O «Escurecer na doca» é uma prova do que dizemos. Habitados à luz forte e aos contrastes violentos do Algarve, julgávamos Jaime Murteira pouco afeito à fixação de temas da neve. Mas o «Primeiro nevão» em Castro Laboreiro esclareceu-nos acerca das possibilidades do artista na interpretação de paisagens de que o julgávamos divorciado.

Resumindo: Murteira confirma o seu talento de paisagista e honra o seu mestre António Sande.

A exposição, que foi inaugurada pelo sr. ministro da Educação e que encerra amanhã, constituiu um triunfo para Jaime Murteira. O seu progresso é evidente, sobretudo no manejo da espátula. — J.

em sessão da Câmara, na qual fiz também uma conferência de encorajamento.

«Em reunião dos «Amigos de Faro» propus que se tentasse restabelecer a Casa do Algarve em Lisboa, onde sou delegado dos «Amigos de Faro», recebendo logo a promessa de um pequeno subsídio da Câmara de Faro, esperando-o também da Junta de Província e talvez de outras Câmaras. Chegando a Lisboa tive uma entrevista algo desanimadora com o antigo director sr. dr. Humberto Pacheco.

«Vendo a dificuldade que há em constituir uma casa privativa pensei que pudéssemos associar-nos à do Alentejo, como acontece com as Beiras e o Douro e Minho. Consultada porém particularmente aquela Casa, disse-me o presidente que poderiam ceder-nos a sala para alguma reunião, mas que o bairro dos seus sócios não concordaria na união.

«Não ocultarei a v. ex.ª as dificuldades desta simpática empresa: as casas estão caríssimas.

«A Casa das Beiras está em sérios embaraços, a do Alentejo aguenta-se com o rendimento de jogos lícitos porque tem uma esplêndida casa de 5 contos por mês. A Casa dentre Douro e Minho vive porque conseguiu subarrendar parte da casa ficando-lhe a renda grátis.

«Poderá ser, e muito desejo, que v. ex.ª tenham mais sorte, e com o maior prazer fico ao vosso dispor».

No dia 28 de Dezembro de 1945 os membros da comissão, Luis Bonifácio, Julião Quintinha, Roberto Nobre e eu fomos a casa do sr. dr. Ferreira d'Almeida, convidá-lo para presidente da futura Casa do Algarve.

Vergílio Passos

## O sorteio do último cupão do nosso Concurso-Passatempo

Conclusão da 1.ª página

licitamos. Eis as soluções: 1.ª, Camões; 2.ª, alma; 3.ª, Lagos; 4.ª, antena; 5.ª, aerostato; 6.ª, dr. Egas Moniz.

Entre os 12 concorrentes que obtiveram o 1.º prémio de cada cupão, será sorteada, na terça-feira, às 21 horas, na Redacção do *Journal do Algarve*, a caixa de 100 latas de conservas sortidas, oferta da conceituada firma Pilotos & Capa, de Vila Real de Santo António.

Findará assim a primeira fase de «Acerte, se é capaz!» e tudo se conjuga para aumentar o já grande interesse que reina em volta da fase final, valorizada, como é do conhecimento dos leitores, por dois magníficos prémios: um receptor de rádio da marca «Mediator» e uma estadia para casal ou duas pessoas, durante 7 dias, na Pensão Mateus, em Vila Real de Santo António.

Como prevíamos, foi de novo alterada, e grandemente, a ordem da classificação dos concorrentes à segunda fase, que é a seguinte: 1.º, sr. Manuel do Carmo Firmino, da Altura; 2.º, sr. Eurico Santos Patrício, de Armação de Pera; 3.º, sr. Ladislau Ferreira, de Lisboa e 4.º, sr. Manuel Ildefonso Romba, de Mértola.

Verifica-se assim que o sr. Eurico Santos Patrício foi desalojado (temporariamente?) do primeiro posto, ao qual subiu o sr. Manuel do Carmo Firmino, sendo o terceiro ocupado pelo sr. Ladislau Ferreira, que deu um apreciável «arranco». Para o 4.º lugar desceu o sr. Manuel Ildefonso Romba cuja «reacção», cremos, não se fará esperar.

## Os concelhos de Lagos e Vila do Bispo vão receber energia eléctrica de alta tensão

LAGOS — Causou aqui grande satisfação o facto de ter sido concluído contrato com a Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o fornecimento de energia eléctrica de alta tensão aos concelhos de Lagos e Vila do Bispo. Espera-se a todo o momento o estabelecimento da ligação dos cabos condutores daquela empresa às linhas dos Serviços Municipalizados da Câmara desta cidade. — C.

Já tem a «Agenda do Lar» ou o «Almanaque do Século» para 1959? Se não tem, peça sem demora na

### CASA DIAS

Rua Miguel Bombarda, 14 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

A Casa Dias representa a EDITORIAL SÉCULO

encomendando, com brevidade, quaisquer edições que daquela lhe sejam pedidas.

## Secretaria Judicial de Olhão ANÚNCIO

No dia 18 de Fevereiro do corrente ano, pelas 14 horas e no sítio dos Peares, freguesia de Quelfes, edifício da estiva, vão à praça os bens arrolados para a massa falida de José de Jesus Silva (Lólo), que se compõem de: Conservas de biqueirão em filetes; Lata vazia para filetes de biqueirão; Latas vazias, tipo 10 e 5 quilos; Barris vazios, tipo 30 quilos; Arame zincado; Chaves para latas; Uma cravadeira com duas câmes e outros artigos, que serão entregues a quem mais oferecer acima do preço da avaliação.

Olhão, 26 de Janeiro de 1959.

O Administrador

Alberto do Passo Lima

Verifiquei

O Síndico de Falências

João Lopes da Cruz

## SULFATO DE AMÓNIO

DO

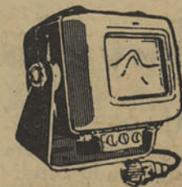
## “AMONÍACO PORTUGUÊS”



Esta é a sua marca

## DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 13-1.º - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País



A sonda SIMRAD - Mestre de visão panorâmica A MAIS PRÁTICA E MAIS ECONÓMICA COMPLETAMENTE ESTANQUETA ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA SOCIEDADE OCEÁNICA DO SUL, S. A. R. L. — AGENTES EM TODO O ALGARVE —

DESENHOS Publicitários e artísticos. Cartazes e rótulos. Pintura de arte e decorativa. Modelação, maquetes, plantas para a construção civil, etc. «Marabut» J. Costa, Rua Rebelo da Silva, 49 — FARO

# À margem do Congresso DE BOMBEIROS

Continuação da 1.ª página

—me para o cargo de juiz de paz. Hesitei; como porém sentia que o cargo me estava a carácter aceitei, depois de aquele ter insistido. Nomeado por dois anos fui juiz de paz durante cinco anos. Além de dar cumprimento aos mandados do juiz de direito, tinha a meu cargo as leis de pequenas dívidas, inquilinato e acidentes de trabalho.

O despacho mais importante que dei durante essa minha magistratura foi o de mandar penhorar, a requerimento do autor, um ricoço da terra, o que se encontrasse em casa dum pobre trabalhador de Pechão, para pagamento duma dívida de dezoito escudos.

Para dar execução ao despacho, vai, numa bela tarde, o meu escravo, acompanhado pelo oficial, proceder à penhora. Passada talvez uma hora aparece-me o oficial para me dizer que a única coisa penhorável era uma vaca e que o homem dizia que a vaca era de meu tio. Nestas condições o escravo hesitava em fazer a penhora; e, por isso, mandava pedir-me que resolvesse eu o que devia fazer.

—Mas a vaca está em casa do homem? — perguntei ao oficial.

—Sim, senhor — respondeu.

—Então diga ao escravo que penhore a vaca.

—Mas o homem diz que a vaca é do seu tio.

—De acordo; mas se eu despachei que penhorasse o que encontrasse e ele encontra lá uma vaca, que penhore a vaca; o resto é com o meu tio.

Foi feita a penhora. Meu tio veio com embargos e a vaca foi-lhe restituída, como seu legítimo dono. *Dura lex, sed lex.*

Vamos porém ao que importa. Havia em Olhão uma Corporação de Salvação Pública, entregue a comandância de dois monárquicos, seus primeiro e segundo comandantes, e assistida por meninos bonitos da terra, impertigados no seu papel de bombeiros voluntários.

Quando ocorria um incêndio, quer por falta de pessoal, quer por falta de água, este só se extinguia quando nada mais havia para arder. Não eram incêndios de importância; mas o certo é que ardia tudo por falta de água, principalmente. Os aguadeiros não compareciam porque, diziam eles, lhes partiam os cântaros e ninguém os indemnizava.

Enfrentando a situação, entendeu, a comissão administrativa da Câmara Municipal, chamar a si a responsabilidade desse serviço e convidou-me para comandante da Corporação. Aceitei sob condição de ser aprovado um plano de municipalização dos serviços de salvação.

Em acta das sessões camarárias fui nomeado para o cargo de comandante e autorizado a elaborar o plano, que foi aprovado e era o seguinte:

A corporação era de voluntários; mas estes recebiam uma gratificação pela prestação de serviço, assim estabelecida:

—O bombeiro que chegasse, em primeiro lugar à estação (sede da corporação) ou ao local do incêndio, recebia um escudo de prémio.

—Os bombeiros que da estação fizessem a saída do material, recebiam cinquenta centavos.

—Por cada hora de fogo recebiam os bombeiros trinta centavos.

Nunca seria contada menos de uma hora e além desta eram contadas meias horas.

—O aguadeiro que, com o seu carro de água, chegasse em primeiro lugar ao local do incêndio recebia dois escudos de prémio.

—Por cada carro de água recebia doze centavos e mais doze centavos por cada cântaro partido.

Quando tomei posse do cargo fiz uma ordem de serviço demittindo todos os elementos, ordenando que entregassem os artigos de fardamento em seu poder; tendo todos obedecido, recolhi 24 fardamentos completos.

Fiz o inventário; e dele constavam: dois carros com duas bombas de picotas, uma de tanque, outra americana, dois tanques de lona, baldes, duas bobinas de mangueira, escadas à «crochet» e italianas, cabos, roldanas, forquilhas, croques, etc.

Abri nova inscrição, entre operários, preferindo pedreiros, carpinteiros e serralheiros. Por excepção tinha um sapateiro, um verdadeiro carola.

Rapidamente completei o quadro do pessoal. Fui várias vezes a Tavira receber instrução do velho e saudoso comandante Artur Rafael. Instruí o pessoal.

Aos futuros incêndios, felizmente muito poucos, nunca faltou pessoal e nunca faltou água.

Quando tocava a fogo, mesmo nas horas de trabalho, todos o largavam para acudir.

Qualquer destes operários ganhava oitenta centavos por dia; por isso bem lhes merecia a pena largarem o trabalho para receberem, no pior dos casos, trinta centavos.

Assistimos a incêndios que não custaram à Câmara Municipal dez escudos.

E quando em 1917 mudei a residência para Lisboa entreguei o comando a Luis Velez, guia da patrulha «Tigre» dos Escuteiros de Olhão, que por ter falecido cedo, pouco tempo me substituiu.

Nunca mais soube dos destinos da Corporação. *Fugaces labuntur anni.* Amadora, Janeiro de 1959.

Joaquim Amâncio S. Júnior

mentamento em seu poder; tendo todos obedecido, recolhi 24 fardamentos completos.

Fiz o inventário; e dele constavam: dois carros com duas bombas de picotas, uma de tanque, outra americana, dois tanques de lona, baldes, duas bobinas de mangueira, escadas à «crochet» e italianas, cabos, roldanas, forquilhas, croques, etc.

Abri nova inscrição, entre operários, preferindo pedreiros, carpinteiros e serralheiros. Por excepção tinha um sapateiro, um verdadeiro carola.

Rapidamente completei o quadro do pessoal. Fui várias vezes a Tavira receber instrução do velho e saudoso comandante Artur Rafael. Instruí o pessoal.

Aos futuros incêndios, felizmente muito poucos, nunca faltou pessoal e nunca faltou água.

Quando tocava a fogo, mesmo nas horas de trabalho, todos o largavam para acudir.

Qualquer destes operários ganhava oitenta centavos por dia; por isso bem lhes merecia a pena largarem o trabalho para receberem, no pior dos casos, trinta centavos.

Assistimos a incêndios que não custaram à Câmara Municipal dez escudos.

E quando em 1917 mudei a residência para Lisboa entreguei o comando a Luis Velez, guia da patrulha «Tigre» dos Escuteiros de Olhão, que por ter falecido cedo, pouco tempo me substituiu.

Nunca mais soube dos destinos da Corporação. *Fugaces labuntur anni.* Amadora, Janeiro de 1959.

Joaquim Amâncio S. Júnior

## Cine-Foz

Vila Real de Santo António

DOMINGO (para cumprimento da Lei de Protecção do Cinema Nacional), o primeiro filme português a cores *Sanguê Tourreiro*, com Amália Rodrigues e Diamantino Viseu. (Para 12 anos).

TERÇA-FEIRA, *Os 3 da vida airada* (para cumprimento da Lei de Protecção do Cinema Nacional). (Para 12 anos).

SEXTA-FEIRA, *Uma aventura em Veneza*. (Para 17 anos).

## INCRUSTAÇÕES DE CALCÁRIO

(Retirado do interior das caldeiras a vapor)

### COMPRA-SE

O pessoal das casas das caldeiras de fábricas, etc., têm agora uma excelente oportunidade de fazer uns escudos extra (com conhecimento e autorização dos seus patrões naturalmente) picando e limpando melhor as caldeiras e aproveitando os pedaços ou lascas de calcário que até aqui deitavam fora. Quanto mais grosso melhor e, em especial, pedaços que apresentem ainda as curvaturas das caldeiras ou dos tubos ou de certas condutas de caixas de fogo onduladas.

Calcário em pó ou granulado, não interessa. Indicar quantidades e endereço onde possa ser visto bem como nome, morada e, se possível, número de telefone para a Agência Pátria, Rua das Gáveas, 59-2.º-Esq. Ao n.º 1168 — Lisboa-2.

Farmácia de Serviço

Vila Real de Santo António

De hoje até ao próximo sábado, está de serviço a Farmácia Carmo, Rua S. João de Brito, telefone 31.

## SOCIEDADE OCEÂNICA DO SUL, S. A. R. L.

Rua de S. Bento, 178-1.º LISBOA

Motores marítimos: **SKANDIA, KAMPER, ATLAS IMPERIAL SIMRAD** — Sondas e rádios telefones para a pesca.

Máquinas para a indústria de conservas: **SUDRY ASSMAN** — Aparelhos gravadores de som para ditado.

Aparelhos descongeladores e de aquecimento para a indústria e conforto **MASSER**

Máquinas para café-creme **EUREKA**

Agentes em todo o Algarve

## OLHÃO Biqueirão Anchoado

No dia 12 de Fevereiro, próximo, pelas 15 horas, na Fábrica de Conservas da firma DUARTE MASCARENHAS, LDA., em Olhão, serão vendidos em hasta pública, por determinação do Magistrado Sindical de Falências da comarca de Olhão, 14 lotes de 500 latas, aproximadamente, cada um, de Biqueirão Anchoado, em perfeito estado de conservação, pertencente à massa falida da referida firma.

## DAMAS

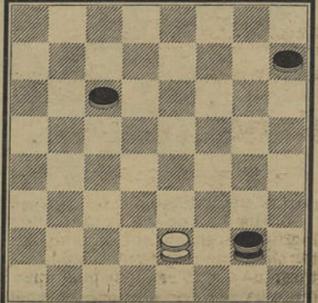
Coordenador: Artur de Matos Marques

Correspondência: Rua 18 de Junho, 149 — Olhão

Proposição inédita n.º 3

pelo capitão Evaristó A. Borges — Porto

Br. 1 d. — Pr. 2 p. 1 d.

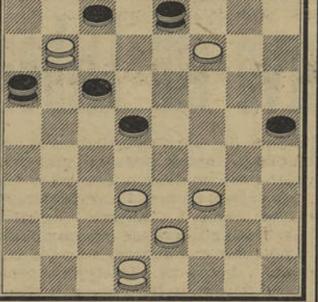


Nesta posição, aquele que for com as pretas, depreende cheio de confiança que vai ganhar, e às vezes, efectivamente, ganha, mesmo entre jogadores dos melhores. Contudo, são as brancas a jogar e empatam. — Como é que empatam? \* \* \*

Proposição inédita n.º 4

por Manuel Vaz Sousa — Monção

Br. 4 p. 2 d. — Pr. 4 p. 2 d.



Jogam as brancas e ganham \* \* \*

Golpe n.º 1

por Pistotti

Este Golpe é algo semelhante ao Golpe de Mancini (Br. 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10, 11, 14, 18, 19; Pr. 16, 17, 21, 25, 24, 25, 28, 29, 30, 31, 32, J. P.).

G. Pistotti: 10-14, 22-19; 5-10, 26-22; 1-5, 22-18; 12-15, 19-12; 8-15, 25-20; 14-19, 27-25; 10-14, 20-16; 6-10, 25-20; 2-6 ... segue-se o tiro (Jolpe italiano).

— Como ganham as pretas? — Até à 16.ª jogada, há absoluta identificação com um jogo entre Parker-Grahan. \* \* \*

### Dame Internazionale

Acerca da necessidade de se jogar em Damas sob as mesmas leis em toda a parte, achamos assaz interessante, transcrever as palavras de um dos mais representativos jogadores contemporâneos de Itália:

«Allo scopo di consentire incontri tra giocatori di diverse Nazioni, resi fino a qualche anno fa impossibili per la diversità delle regole di giuoco, Herman Hoogland, venti volte campione del mondo di Dama Polacca, ideò, coadiuvato da altri giocatori olandesi, la *Dama internazionale*, con regole tolte dai diversi sistemi di giuoco.

Il nuovo giuoco, effettivamente interessante, ha già avuto una notevole diffusione anche in Italia, ed ha permesso di effettuare incontri internazionali tanto individuali como a squadra...»

Milano 1958.

Francesco Lavizzari

Não há dúvida que a concentração desta ideia possibilitaria voss incommensuravelmente largos no campo damístico.

Além do mais, permitiria a competição internacional e o consequente progresso, filho «inevitável» do desejo hegemónico.

Demos tempo ao tempo.

## Alugam-se em Olhão

Dois grandes armazéns, situados na Travessa 18 de Junho, n.ºs 7 a 11.

Tratar na Avenida da República, n.º 9.

## NYLON FIOS E CABOS PARA A PESCA

Fios nylon para redes mareeiras, pesca da melva.

Fios nylon para redes, pesca da corvina.

Fios nylon para redes, pesca do savel.

Fios nylon para redes e palangras da pesca do atum de 30 a 150 quilómetros de comprimento (sistema japonês).

Fios nylon para redes da pesca nos rios e mar com resultados de 200 a 300%.

Fios de algodão para todas as pescas ao preço da fábrica.

Cato, Bóias de cortiça e plástico, redes para todas as pescas, etc.

Caixa postal 309 — T. P. LISBOA

# COMPANHIA UNIÃO FABRIL

A MAIOR ORGANIZAÇÃO INDUSTRIAL E COMERCIAL DA PENÍNSULA

SUPERFOSFATOS

ADUBOS

SULFATO DE COBRE

ENXOFRES

BAGAÇO PARA ALIMENTAÇÃO DE GADOS

INSECTICIDAS

SABÕES

ÁCIDOS

VELAS

GLICERINAS

LISBOA — RUA DO COMÉRCIO, 49

PORTO — RUA SÁ DA BANDEIRA, 82



ÓLEOS INDUSTRIAIS

ÓLEOS COMESTÍVEIS

AZEITES

FIOS, TECIDOS E SACOS DE JUTA

FIOS E CORDAS DE SISAL

CARPETES E PASSADEIRAS

CAPACHOS DE CAIRO

LONAS DE ALGODÃO

METALURGIA DO FERRO E AÇO

METALURGIA DO OURO E DA PRATA

### NOVOS CORPOS GERENTES

#### SOCIEDADE DE INSTRUÇÃO e Recreio Messinense

Foram eleitos os seguintes corpos gerentes para 1959, na Sociedade de Instrução e Recreio Messinense, de Messines:

Assembleia Geral: presidente, Tefilo Fontainhas Neto; vogais Luis Manuel Neto e Manuel da Silva Caetano.

Direcção: presidente, Vitorino Vieira Cavaco; secretário, João Afonso; tesoureiro, Manuel Martins Correia.

#### Funcionalismo público

Foi nomeado, interinamente, delegado do procurador da República na comarca de Lagos, o sr. dr. António Teixeira de Miranda.

— Foi aprovado o contrato para o lugar de copista, interino, do tribunal judicial de Albufeira, do sr. Sebastião Pereira Baptista.

— Foi contratada para exercer as funções de auxiliar de enfermagem do Dispensário de Higiene Social de Loulé a sr.ª D. Maria Elisabete Mendes Esteves.

— A sr.ª D. Maria da Conceição Cabrita dos Santos foi nomeada escriturária de 2.ª classe do quadro privativo da secretaria da Câmara Municipal de Lagoa.

— Está aberto concurso documental, pelo espaço de trinta dias, para provimento do lugar de médico municipal do 4.º partido, de Olhão.

— Foi nomeado chefe dos serviços de obras da Câmara Municipal de Loulé, o engenheiro sr. Jorge Bentes Dionísio de Jesus.

— O sr. Fernando da Silva Baptista foi provido no lugar de escriturário de 1.ª classe da secretaria da Delegação de Saúde do distrito de Faro.

## O Ensino no Algarve

### Liceus

Foi concedida bolsa de estudo, a aluna do 5.º ano do Liceu Nacional de Faro, Dina Maria Mendes Rodrigues.

### Escolas técnicas

Por conveniência urgente de serviço foi nomeado, interinamente, director do 2.º ciclo do Liceu de Portimão, o sr. Ramiro Cândido Cordeiro Laranjo, professor do serviço eventual do 9.º grupo.

— Foram nomeados, por conveniência urgente de serviço, auxiliares provisórios de trabalhos manuais das Escolas Industriais e Comerciais de Silves e de Faro, respectivamente a sr.ª D. Carmina do Carmo Pereira e o sr. António Filipe Vairinhos da Silva.

— O sr. João das Neves Carrasquinho foi nomeado contramestre provisório da oficina de serralharia da Escola Industrial e Comercial de Lagos.

— Foi transferida do posto de S. Bartolomeu de Messines (Silves) para o de Vale Carro (Albufeira) a regente sr.ª D. Isabel Cabrita Neves.

— A sr.ª D. Maria de Jesus Silva Viegas, professora da escola masculina da freguesia de Conceição (Faro), foi concedido aumento de vencimento por 3.ª diuturnidade.

— Foram criados cursos de adultos nos núcleos mistos de Palmeira (Alcoutim), Besteiros (Loulé) e Pico Alto (Silves).

— Foi autorizado o abono de vencimento de exercício perdido à sr.ª D. Maria Romualdo Santos, professora da escola feminina da sede do concelho de Tavira.

— Foi criado um curso masculino de educação de adultos no núcleo de Monte Gordo.

— As regentes sr.ªs D. Maria de Lurdes Conceição Duarte e D. Maria Teresa Martins Caldeira foram nomeadas para o quadro de agregados.

— Foram colocadas as regentes do quadro de agregados sr.ªs D. Alice do Carmo Fialho Gorjão e D. Luísa da Conceição Serra Ventura.

— O 2.º sargento sr. Gonçalves Rocha Gaspar foi nomeado regente de curso de educação de adultos no Batalhão de Caçadores n.º 4 (Lagos).

— Foi criado o posto escolar de Amorosa (S. Bartolomeu de Messines).

— Foi concedido aumento de vencimento por 1.ª e 3.ª diuturnidade respectivamente às sr.ªs D. Maria da Conceição Dias e D. Emília Mendes Paula Madeira, professoras em Montes de Alvor (Portimão) e Fuseta (Olhão).

— A escola mista de Odiáxere (Lagos) e a feminina de Amorosa (Silves) foram convertidas respectivamente em 2.º lugar masculino e em mista.

— Foram criados o 2.º lugar feminino de Odiáxere (Lagos) e as escolas mistas da sede do concelho de Faro e Moncarapacho (Olhão).



**VELA**  
**ECOS E COMENTÁRIOS**

por FERNANDO DO VALFORMOSO

HÁ no Algarve cerca de 75 barcos de regata, das classes «snipe», «moth», «sharpe» de 12 m<sup>2</sup>, «voaga» e «lusito». Embora todos com excepção dos «moths» sejam antiquados, como estão mais ou menos nas mesmas condições, não compreendemos por que não se fazem regatas e não se organizam Semanas de Vela só para concorrentes algarvios.

vel, para poderem usar as modernas velas de «terylene», com corte à Elvstrom.

Talvez seja por isso, para que eles não façam melhor figura do que os do Vale do Tejo, que se diz que a Federação de Vela vai exigir que se filiem e paguem quotas a uma organização que é secção de um clube de Algés.

SEGUNDO se lê no relatório da Federação, de 1958, continua a haver no Algarve um delegado regional.

Como desconhecemos de alguns anos a esta parte, qualquer actividade deste, julgávamos que já não existisse tal cargo. Mas parecendo que ainda o há, fazemos votos para que o mesmo não continue a existir só no papel.

**A NÁUTICA DO RESTELO**  
Rua dos Jerónimos, 22-B  
LISBOA  
**VELAS**  
para «Moths»  
em «terylene», corte à Elvstrom (próprias para antenas flexíveis)  
Recomendadas pela Associação Portuguesa da Classe Moth

**Grupo de Excursão do Pessoal da Sacor**  
Rua do Alecrim, 57  
LISBOA

À Pensão Mateus  
Vila Real de Santo António

Desde sábado que o Grupo de Excursão do Pessoal da Sacor, da Rua do Alecrim, 57 — Lisboa, está no Algarve e com toda a franqueza nos declaramos muito agradecidos pela forma amável como fomos recebidos na Pensão Mateus, onde encontramos o melhor acolhimento e simpatia na parte do seu proprietário.

Vila Real de Santo António, 18 de Fevereiro de 1947.

a) Francisco António Faria e sua Mulher

**Estaleiros de MESTRE FÉLIX CORREIA**  
Construção de barcos de recreio para vela e motor  
«Moths, do tipo «FALENA 2.º» (modelo exclusivo)  
Rua Projectada de S. Luís, 21  
FARO

**CICLISMO**

**Vou para França com vontade de aprender — DISSE-NOS SÉRGIO PÁSCOA**

SÉRGIO Bentinho Páscoa, o ciclista «tavirense» considerado uma das revelações da última «Volta a Portugal», partiu para França a fim de frequentar conjuntamente com 9 corredores chefiados pelo campeão nacional Alves Barbosa, um centro de estágio sob a direcção do grande campeão Louison Bobet.

Antes da sua partida, procurámos o jovem corredor do Ginásio que conta apenas 20 anos e é natural de Cacela, para nos dizer algumas palavras para o *Jornal do Algarve*. Dotado de um espírito optimista, próprio de todos os atletas, o popular ciclista começou por nos dizer:

— Esta viagem ainda me parece um sonho. — Irei para França com uma vontade férrea de aprender, para poder demonstrar, quando voltar, o verdadeiro valor do ciclismo algarvio.

— Qual o regime a que serão submetidos?

— Para lhe ser franco, não sei. Penso no entanto que além da essencial preparação física, adquiriremos conhecimentos técnicos de grande valor e creio que disputaremos todos os domingos, provas em pista e estrada.

— Quanto às suas faculdades, vai confiante?

— Ainda que a época só agora se tenha iniciado, tenho cuidado seriamente da minha preparação. — Aliás o Ginásio já começou, no passado domingo, os seus treinos, num percurso de 150 kms., tendo comparado nada menos que 20 corredores independentes e amadores.

— Diga-nos, como foi escolhido para este estágio, quando chegou a constar que seria Jorge Corvo o indicado.

— Assim foi primeiramente, mas a Federação acabou por só a mim indicar, o que lamento, porquanto acompanhado de Jorge Corvo a viagem e o estágio teriam outro sabor.

Mudámos a conversa para a questão clubista e quisemos saber a opinião de Sérgio sobre o comportamento do Ginásio na época transacta.

— Creio termos deixado todos os algarvios satisfeitos com o que fizemos, levando em conta que foi o primeiro ano e ainda éramos inexperientes. Agora o caso muda de figura, pois não só teremos de responder àquilo que o público já espera, como ainda de fazer mais e

melhor para confirmar as nossas pretensões.

— Ficou satisfeito com o seu 14.º lugar na última «Volta a Portugal»?

— Sim... No entanto sou sincero ao afirmar-lhe que quando saí de casa confiava alcançar, pelo menos, o 10.º lugar.

E assim terminámos a nossa conversa.



versa com Sérgio Páscoa o primeiro ciclista «tavirense» a envergar, no país dos grandes campeões da modalidade, a camisola do Ginásio de Tavira.

Aproveitando, o jovem ciclista pediu-nos para por intermédio do nosso jornal se despedir do bom público algarvio, agradecendo ainda a todos aqueles que o têm ajudado a subir na escala do desporto, especialmente ao sr. dr. Eduardo Mansinho, cujos conselhos sempre tem procurado seguir e ao massagista Domiense Feliciano pelos cuidados que sempre lhe tem dispensado.

Sérgio Páscoa será portador de uma boneca trazando um «típico» português, oferta que o simpático clube tavirense enviará à filha de Louison Bobet.

Ofir Chagas

**EMPREGADOS**

Precisam-se para vendas a prestações semanais de artigos de bicicletas simples e motorizadas.

**CENTRO CICLISTA**  
Vila Nova da Rainha

**ACTUALIDADES**  
**DESPORTIVAS**



\*\*\*\*\* • F U T E B O L • \*\*\*\*\*

**Campeonato Nacional (II Divisão)**

Comentários por ENCARNAÇÃO VIEGAS

**As «esperanças» mantêm-se...**

Portimonense, 1 — Montijo, 0

Recebendo no seu campo a aguerida turma montijense, os pupilos de Di Paola necessitavam imperiosamente de vencer para manter incólumes as aspirações à fase imediata. E embora a partida nunca tivesse atingido um nível razoável, (jogou-se francamente mal) a vitória acabou por sorrir aquele que ao fim do tempo regulamentar mais situações de golo soubera criar.

A ventania enorme que varria o campo do Portimonense não era propícia ao bom desenvolvimento dos lances, mas também é certo que nenhuma das turmas, procurou neutralizar a sua acção, jogando com o esférico rente ao solo. Ao inverso, abusaram demasiado do pontapé para o ar e de qualquer modo e assim o resultado do prélio, tornou-se uma autêntica lotaria, da-

dos os efeitos caprichosos da bola.

Ao fim e ao cabo o Portimonense logrou vencer. Mas o que poderia ter sido feito com jeito e facilmente, tornou-se problemático pois que a escassa margem de uma bola não era o suficiente para obrigar o Montijo a desistir da ideia da vitória. Pelo contrário, a ineficácia dos avançados da Rocha foi um estímulo para os visitantes que procuraram sempre a baliza adversa, na mira de golo que só não surgiu porque a isso se opôs Daniel.

A 2.ª fase continua ao alcance do Portimonense, muito embora o caminho esteja cheio de escolhos. Mas para lá chegar é necessário pôr mais consciência no jogo e não apenas o coração e a vontade. E' que contra equipas experimentadas nem sempre chega o «querer».

**Ganharam os que jogaram ao ataque**

Atlético, 3 — Farense, 1

O Farense quebrou a série de triunfos que vinha colecionando, com a derrota agora sofrida na Tapadinha. Perdeu, e ao que rezam as crónicas, sem motivo para contestação. A turma carburou mal, acusando demasiado a responsabilidade da partida jogada em piso relvado e contra o guia da classificação.

Com a intenção de cobrir o melhor possível as zonas próximas da baliza confiada à guarda de Mário, os homens da camisola alvi-negra, sacrificaram em excesso as possibilidades de ataque, na medida que se aglomeravam nas imediações da grande área.

Desta circunstância resultou que os homens do Atlético sem a preocupação de anular quaisquer investidas do adversário, passaram a pensar unicamente na ofensiva, e do seu sector médio partiram todos os lances que durante os noventa minutos se desenrolaram no meio campo dos algarvios.

Era certo que o plano dos algarvios, de suster inicialmente o assédio dos alcantarenses e pensar depois no contra ataque estaria bem concebido, se ao defender-se, os

pupilos de Vieira, não despachassem o esférico de qualquer modo, mas ao invés, procurassem «congelá-lo» jogando-o de uns para os outros. Não foi isso que fizeram e insistiram no erro que lhes foi fatal.

Quando ao ataque, a equipa farense só depois dos 2-0 deu uma pálida amostra do seu valor, pois foi neste período que surgiram duas ou três ocasiões. Mas duma forma geral a ofensiva algarvia esteve sempre unicamente confiada a três elementos e estes por si só eram impotentes para desfeitar a defesa da «casa». Ainda por cima mal apoiados, esses avançados não podiam de qualquer modo a não ser por mero acaso, criar embaraços aos defensores adversários, pois que Poeira «encaixado» na defesa e Realito à deriva no meio do terreno não podiam, embora por motivos opostos, construir lances susceptíveis de enleiar o último reduto lisboeta.

Sintetizando: Preocupando-se com a defesa em prejuízo do ataque os algarvios entregaram ao adversário as «armas» e o comando do jogo. E o Atlético não se fez rogado...

**Tudo está bem quando acaba bem**

Ohanense, 4 — Estoril, 2

Ao fim dos noventa minutos a vitória assenta bem na equipa ohanense. Não por que jogasse em plano superior ao adversário, não por que o submetesse a domínio constante, mas e apenas por que criou maior número de ocasiões e por que se bateu, especialmente na segunda parte, com garra, entusiasmo e gana, para modificar o «score» que a 18 minutos do fim se lhe apresentava desfavorável.

O Estoril poderá queixar-se de falta de «chance». E teve-a. Mas terá sobretudo de queixar-se não só da falta de sorte, mas também de si mesmo. De falta de sorte, na lesão do seu defesa-central, que fora até aí a pilar da defesa, dominando a sua zona e acorrendo aos flancos em apoio dos companheiros. De si próprio porque obtida vantagem no marcador e ainda com cerca de quarenta minutos para jogar, remeteu-se a uma defensiva tenaz, com quase todos os seus jogadores metidos no seu meio campo, mas aos quais faltava segurança para poder competir com a habilidade da avançada ohanense. Albuquerque, na zona central não oferecia a garantia de solidez necessária para colmatar rapidamente as brechas abertas na sua «cortina» defensiva e como o ataque da «casa» contou com a colaboração do «keeper» estorilista

nos seus 2.º e 5.º tentos a viragem do marcador acabou por verificar-se.

Na primeira fase da partida pode dizer-se que o Estoril se não inferiorizou. Foi mesmo mais claro no desenho dos seus lances feitos numa «geometria» fácil e perfurante. O Ohanense perturbou-se demasiado e ia perdendo. No segundo período tudo se modificou. Assentes na defesa os visitantes aceitaram o domínio ohanense e, como já dissemos, isso foi-lhes fatal. A jogarem, pois o fizeram de início, talvez que o Ohanense hoje lamentasse a perda de dois pontos, embora se tivesse batido com a «alma» com que o fez.



**BASQUETEBOL**

**Campeonato Distrital**

Na 10.ª jornada do Campeonato Distrital de Basquetebol, verificaram-se os seguintes resultados:

C. F. «Os Bonjoanenses», 37  
Ginásio C. Ohanense, 39

S. Lisboa e Faro, 33 S. C. Farense, 97

S. C. Ohanense, 18

C. D. «Os Ohanenses», 36

A classificação ficou assim ordenada: S. C. Farense, 25 pontos; Ginásio C. Ohanense, 24; C. D. «Os Ohanenses», 22; C. F. «Os Bonjoanenses», 21; S. C. Ohanense, 14; e S. Lisboa e Faro, 10 pontos.

Amanhã defrontam-se o Farense e o Ginásio C. Ohanense, jogo de que depende o título de campeão distrital.

Em segundas categorias o C. F. «Os Bonjoanenses» derrotou o Ginásio C. Ohanense por 42-33 e ficou campeão do Algarve.

**Campeonato Nacional (III Divisão)**

**Quando se sairá da banalidade?**

Lusitano, 2 — Aljustrelense, 0

O Lusitano voltou, no domingo, a repetir exibição discreta, modestia que já se tornou normal na presente época, frente a um Aljustrelense em tarde de «salve-se quem puder». O final não terminou com aquelas goleadas tão saborosas para muita gente, que, fugindo à verdade, esquece rapidamente a paupérrima manobra «técnica-táctica» com que a equipa acaba de nos brindar. Os golos é que interessam, é a resposta!! O pior é quando os golos não aparecerem, procurados no actual sistema. Hodiernamente qualquer equipa de futebol que se preza, não vai para o jogo à espera do que vier... A lição estuda-se e repete-se as vezes que forem precisas, nos treinos. Nos jogos executa-se, melhor ou pior, aquilo que se sabe, tentando-se pela maneira mais adequada às circunstâncias, a finalidade dos encontros: obtenção de golos!

Bem sabemos que o que o Lusitano encontrava sempre facilmente, soube o Aljustrelense acautelar. A extrema defensiva deste era forma-

**FOI PRORROGADO**

o prazo de entrega dos diplomas de exames de instrução primária

A F. P. F. autorizou a prorrogação para 15 de Fevereiro do prazo definitivo de apresentação dos documentos comprovativos das habilitações literárias dos jogadores de futebol.

da por sete e às vezes mais elementos. Posto isto, perguntamos: que fez o Lusitano para mudar o cariz da partida? Os seus avançados, com excepção do prometedor Torres, que fizeram? Esperavam que a bola lhes encaissasse nos pés? Até desinteressados se mostraram. Se estavam parados e a bola lhes passava um metro à frente, parados ficavam. Tal processo é de irritar. Se o sr. Rocha não tivesse oferecido o «penalty», como compensação do outro que existiu e não marcou, a esta hora teríamos que lamentar o ponto perdido, pois o Aljustrelense, ou melhor dizendo, Ramires, não consentiria que se fosse além do «milagroso» empate. Enfim, ainda se está a tempo de remediar alguma coisa...

No Lusitano, os três defesas, a linha média e Torres foram os que tentaram «remar contra a maré», alinhando e marcando: Américo; Germano, Antunes e Gonçalves; Padesca e Campos; Salvador, Marco (1), Saura (1), Torres e Ludgero.

**A equipa de arbitragem... a melhor!**

Unidos, 1 — S. Domingos, 0

Futebol incaracterístico, demasiado pobre, por parte de ambas as equipas. Bola pelo ar e para a frente, parecendo única preocupação a de afastar o perigo, e fazer cair a bola sobre a defesa adversária à espera de um desliz desta, para tentar marcar.

Esta toada, imposta pelo S. Domingos e seguida, imprudentemente, pelos locais, era a que mais convinha aos visitantes que, por menos evoluídos tecnicamente, tentavam, pela força e pelo seu característico «futebol de choque», obstar à supremacia do adversário. E quase o conseguiram, pois só a cinco minutos do fim se encontrou o vencedor. Diga-se, porém, que já muito antes, principalmente depois do intervalo, quando se decidiu a pôr tantos homens no ataque como os visitantes

na defesa, o Unidos podia ter marcado, em duas ou três jogadas que abriram o «ferrolho» dos forasteiros. Mas, nessas ocasiões, a sorte não quis!...

Isto não invalida, porém, o que dissemos sobre o desacerço que também presidiu à exibição do Unidos que, quanto a nós, se tem posto a bola «no chão», a correr de jogador para jogador, ao primeiro toque, à base de velocidade e desmarcação, não teria encontrado tantas dificuldades.

Ao cabo dos noventa minutos, vitória certa do menos mau.

Boa arbitragem do sr. Manuel Peres (Évora), imparcial e uniformemente criteriosa. — C.

**RESULTADO MERECIDO**

Despertar, 0 — Silves, 1

O Silves, desejando mostrar que o resultado do seu primeiro jogo, no Nacional, não foi mais do que um acidente do próprio jogo, encheu-se de brios e desfeitou no seu reduto a combativa equipa alentejana. Aos algarvios pertenceu o melhor índice técnico, opondo-se com inteligência à maior vivacidade e codícia dos seus antagonistas. O resultado final é de se aceitar sem reboço, pois premiou a turma de maior técnica e melhor ordenação de manobra construtiva.

**A marca tangencial**

seria o resultado certo

Moura, 2 — Louletano, 0

Na primeira saída a terras alentejanas a turma de Loulé foi mal batida. A marca tangencial seria o resultado lógico da partida, dado que ao Moura pertenceu o maior domínio territorial. O Louletano nunca se inferiorizou, e sempre que lhe foi possível, ordenou as suas jogadas de ataque no melhor sentido prático.

**IMPRESA**

«Jornal de Sinfra» — Com um número especial de esmerado aspecto gráfico e escolhida colaboração, festejou vinte e cinco anos de existência este nosso prezado colega sintense, da proficiente direcção do sr. António Medina Júnior, a quem felicitamos.

**F A R O**

Anúncios para o **Jornal do Algarve** recebem-se na Tabacaria Farracha, Rua de Santo António, 14.

Tintas  
**EXCELSIOR**  
Agente em  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO  
Manuel da Silva Domingues

**RAUL FOLQUE & FILHOS, L.ª**  
FÁBRICA DE CONSERVAS DE PEIXE

As conservas **FOLQUE** são produtos

de ALTA QUALIDADE

Conclusão da 1.ª página

ver a sua indústria e o seu comércio. Lançou-se à aventura. Uma aventura louca? Uma partida irremediavelmente perdida?

Não!  
A persistência e a alma deste povo foram as bases fundamentais do seu crescente progresso.

Nasceu uma grande fábrica de argila, com suor e sacrifícios. E certo que não foram propriamente os algezes que a erigiram, mas contribuíram com a sua boa vontade e boa disposição para o empreendimento. Ela nasceu, cresceu e desenvolveu-se, procurando outros rumos... Depois dentro das suas vastas paredes abrigaram-se centenas de homens e mulheres, procurando talvez refúgio à tempestade de misérias! Operários que labutam no dia a dia e em cujos calos das grosseiras mãos estão bem nítidos os seus sacrifícios e as suas lutas.

Vieram então os lagares de azeite, moagens de trigo e alfarroba, e os fumeiros. Tudo funciona num misto de libertação económica procurando desenvolver-se cada vez mais, procurando melhor técnica e mais rendimento.

Criaram-se uma Casa do Povo, um pequeno clube e vários cafés apetrechados com bons aparelhos de televisão, tudo para comodidade e interesse das classes trabalhadoras!

A população começou a abrir mais os olhos e a visionar mais ho-

### O preço da construção e o valor das rendas

Conclusão da 1.ª página

que as rendas deviam naturalmente ter descido também, ou pelo menos deviam manter o nível de 1949. Pois não acontece nada disso. O que acontece é esta imobilíssima pouca vergonha: tomando como factor 100 o que definia as rendas em Junho de 1949, verifica-se que as habitações lisboetas menos dotadas de conforto atingiram, em Outubro findo, o índice de 142,9, mais 3 pontos e 8 décimos que em igual mês do ano de 1957. Quer dizer, enquanto o custo da construção desce o valor das rendas sobe. E o que se passa na capital do País tem seus efeitos nas outras terras com algumas possibilidades de vida.

Há coisas que escapam à percepção dos governantes, dos responsáveis pela disciplina e bem estar da Nação. Esta deve ser uma delas. E por que julgamos assim, chamamos a atenção do Governo para esta imoralidade, que consideramos — e todos por certo consideram — um atentado à tranquilidade e ao bem estar públicos.

Enxotem-se os ladrões de galinhas do Limoeiro e arrecadem-se nas enxovias do lúgubre palácio estes enterradores — porque o são de facto — das esperanças de quem não podendo aspirar a uma utópica felicidade total, gostaria de decentemente viver a sua trabalhosa vida com um pouco de alegria e de tranquilidade.

Cadeia com eles!

José Cintra Dias

rizontes, e num grande esforço procura libertar-se ainda mais! Cede terreno para a construção de uma grande fábrica de destilação de figo. O terreno é cedido, a obra faz-se, mas... infelizmente essa fábrica «parece» que não existe. Mas está lá! Objecto de adorno, um grande imóvel que desdenhosamente «encolhe os ombros» aos produtores de figo.

Desenvolve-se por outro lado a agricultura, e a horticultura em especial. Os homens prosseguem dando continuidade às suas aspirações. O povo continua a crescer.

Novas construções, pequenas é certo, mas belas e airozas. O Bairro dos «Coelhos» e... outros que não foram baptizados!

Depois nascem novas ruas, muito embora não estejam completamente calcetadas. Começam a circular carros, viaturas pesadas e ligeiras, sempre num redemoinho de constante labuta. São carros da minha pequena terra, os quais dão uma imagem diminuída do movimento das grandes vilas e cidades.

Mas em contraste, ainda há muito que reparar. Pena é que o povo não tenha sabido compreender melhor!

Não temos escolas primárias que possam competir com as de outras localidades vizinhas, como por exemplo Paderne, um povo tão pequenino...

Lá está o velho edifício amarelo, de linhas sóbrias, de esqueleto duro, a ser demolido parcialmente... para aproveitarem ainda os velhos muros...

Por que razão não o demoliram completamente? E por que não constroem um novo edifício, de linhas modernas, e sobretudo com mais amplitude? Não sei, nem me compete remediar o mal...

Depois o pobre, o paupérrimo mercado! Pobre praça de peixe! Já está tão velhinha, que nem telhado tem... Por que razão não se levantam os seus muros? Por que razão não se erige uma nova praça de peixe, legumes e frutas? Não sei, nem me compete...

Levaria uma hora inteirinha a escrever sobre o que falta ainda concluir, para que a minha terra seja aquilo que todos desejávamos.

Algezes, tenhamos mais coragem. Lancemo-nos afinadamente de mãos em riste ao trabalho, para que a «grande obra» fique completa. Embora a rocha seja dura, o «malho» da vontade a quebrará. Temos ainda muito tempo à nossa frente. Não é de sorriso nos lábios e encostados aos umbrais das portas dos cafés que veremos um dia a obra concluída. Apaguemos as misérias da nossa terra e esforçemo-nos por a engrandecer.

Quem se coça nas mesas de uma taberna cochichando ninharias não vê as coisas pela linha recta. Porém quem labutar com as preciosas ferramentas, moldará decerto muita matéria inerte, e dar-lhe-á os contornos necessários para que ela seja útil ao homem e ao povo. Esses sim. Devem sentir-se orgulhosos, pois trilham bom caminho e os seus nomes perdurarão após a sua morte, na memória daqueles que ficam. Homens de boa vontade, vamos concluir o que falta!

### JANELA DO MUNDO

Conclusão da 1.ª página

agredido e bem guardado — notas que certa imprensa e certos comentadores indicam com foros de sensacionalismo — é bom frisar que é a primeira vez que um político comunista de tal envergadura se atreve a permanecer por tão largo espaço de tempo num país ocidental.

Prenúncio de uma reviravolta ou regresso à «política do sorriso» do Kremlin uma coisa é incontestável: a viagem de Mikoyan foi um êxito de diplomacia. Com uma cara chaplinesca, um sorriso aberto, beijos e apertos de mão nos artistas, o número 2 de Moscovo conseguiu muito mais realidades do que os Três Grandes em conferências internacionais inúteis. Hoje, devido a esta viagem e às conferências travadas em Washington, entre Mikoyan e os estadistas norte-americanos, o Leste aproxima-se, de novo, do Oeste, ressurgindo a esperança em melhores dias de paz e bom entendimento.

Mateus Boaventura

### Infracções da pesca na ria de Faro-Olhão

Conclusão da 1.ª página

de lamentar, infracções ao que está determinado superiormente, tendo sido apreendida uma «arte» com a qual, clandestinamente, se exercia a pesca proibida.

Espera-se que os serviços de fiscalização continuem a sua acção útil, evitando que sejam menosprezadas determinações justas, que apenas visam melhorar as precárias condições de vida da classe piscatória, nos longos meses em que se encontra paralisada.

## Considerações sobre a vida de um morto

Conclusão da 1.ª página

quissem ajudá-lo a terminar, com a possível resignação, os últimos anos ou dias que lhe restassem para viver.

Agora, e dado que o possivelmente hipócrita mas não de todo inútil liberalismo nominal democrático, mais ou menos sofismador das liberdades do povo, condicionou os exageros belicistas de um individualismo económico mais zoológico do que humanitário — estabeleceu-se a prática, pessoalmente mais vexatória e degradante embora menos justificável e lógica, de se começar a vida normal e a social por onde elas soiam acabar nos tempos omissos em que o Cachene atribulava os seus últimos dias. Queremos dizer: começa-se a vida, agora e em geral, pela mendicidade, mais geral ainda, do generalíssimo emprego público ou particular de carácter parasitário e improdutivo, que terminará, no fim de trinta ou quarenta anos de «qualquer coisa fazer», numa reforma que não permitirá, aos pacientes, a morte por inanição se estes forem da burocracia pobre, ou condicionará aos mais graúdos da burocracia rica aumentar a respectiva adiposidade capitalista de modo a irritarem, cada vez mais, os doutrinários do igualitarismo higiénico quase sempre prejudicados pela deformação visual de sectarismos apaixonados e alfurjeiros.

Este sistema vai-se de tal maneira agravando, de ano para ano e de dia para dia, que já não há níveis de vida que possam equilibrar o desenfreamento exigencial dos cavalheiros e senhorinhas que, por julgarem saber ler e escrever ou terem certidões mais ou menos autenticantes de tal suposição, se atribuem o direito de abancar, sete

### A VISITA dos Antigos Escuteiros a Vila Real de Santo António

Conclusão da 1.ª página

ceu Diogo Cão, em Angola, e Hermenegildo Neves Franco, presidente da comissão de turismo e propaganda da nossa colectividade, falaram, respectivamente, sobre o «Escutismo» e a formação integral da juventude e «Algarve, fonte de turismo». A seguir, o sr. Arnaldo Martins de Brito, antigo instrutor do Grupo n.º 6, de Olhão, recordou vários episódios escutistas e apresentou, em piano e acordeão, vários trechos do folclore algarvio. Por último, o Grupo n.º 94, de Lisboa, sob a direcção do subchefe sr. Manuel Tacão, exibiu-se em canções e números artísticos.

O programa da visita ao Algarve da Fraternal dos Antigos Escuteiros é o seguinte:

Hoje — Chegada a Vila Real de Santo António, onde às 18.30 é visitada a sede do Grupo n.º 60 da A. E. P.; às 19.30, chegada a Tavira e visita à sede do Grupo n.º 59 da A. E. P.; às 21, chegada a Faro; às 22, visita à sede do Grupo n.º 77 da A. E. P.

Amanhã — Às 9, partida para Olhão; às 10, visita à sede do Grupo n.º 6 da A. E. P.; regresso a Faro onde às 12, nos Paços do Concelho, os excursionistas serão recebidos pelo sr. presidente da Câmara Municipal; às 13, almoço de confraternização; visita à cidade e regresso a Lisboa.

### CONVITE

O Grupo n.º 60, de Vila Real de Santo António, da Associação dos Escuteiros de Portugal, tem a honra de convidar todos os antigos escuteiros a associarem-se à recepção aos membros da Fraternal dos Antigos Escuteiros em visita ao Algarve, comparecendo na sede, rua Cândido dos Reis, n.º 100, às 18,15 de hoje.

ou oito horas diárias, atrás ou à frente de qualquer secretária rectangular das instituições económicas vigentes ou vegetantes para cavaquearem acerca dos mais célebres galãs e estrelas cinematográficas ou trocarem impressões, mais do que digitais, sobre a moralidade dos anúncios conjugualistas do sempre bem-vindo, conceituado e amplíssimo «Diário de Notícias»... frescas. Seja como for, com melhor ou pior «liberalismo», o certo é que, moderna e actualmente, em Portugal, como de resto em grande parte dos países latinizados, o que interessa aos beócios da democracia prática é receberem notas do Banco de Portugal ganhas por qualquer forma, de maneira que se possa, no Inverno, apresentar em público uma peliça ou sobretudo superiores aos do camarada X, no Verão, uma qualquer trapalhada de imponderabilidade inferior ao do engenheiro Y, e, na Primavera e Outono, uns ecletismos de indumentária mais ou menos heterossexuais e inestéticos do que os usados pelo ilustríssimo delegado do Governo Z. O caso está em salvar as aparências visto estas serem, por enquanto, tudo nestes tempos em que se «chantageia», para fins duvidosos de «propagandzinhas» suspeitas, com a elevação de todos os níveis da vida material dos cidadãos, mas que, paradoxalmente, o nível mental do ser humano médio só tem conseguido elevar-se à custa dos aviões estratosféricos, onde os pilotos mais hábeis se guindam e sobem à custa do esforço inconsciente de potentes motores... sem cabeça.

O que também é certo é que, ainda sobre o aspecto restrito da elevação mental do homem contemporâneo, não devemos esquecer a desintegração molecular da famigerada bela-Laika e do respectivo satélite em que se suicidou à moda russa e nem também o abandono do Cachene, do qual tornaremos a falar quando houver mais frie se o *Jornal do Algarve* puder dispensar-nos o suficiente espaço para irmos dizendo, a respeito do caso, de nossa justiça. E também sobre esta haverá muito que dizer, cumprindo desde já afirmar, em abono da mesma, que há em Portugal, felizmente e apesar de tudo, uma percentagem notável de bons funcionários e funcionárias, tanto particulares como públicos.

Torre dos Frades

António Drago

### O CARNAVAL no Algarve

Conclusão da 1.ª página

Loulé tem este ano a seu favor mais uma circunstância — é estar no apogeu da sua beleza as nossas amendoieiras toucadas de branca. Tem pois os forasteiros, subentendendo-se os portugueses não algarvios, dois espectáculos: o famoso Carnaval de Loulé e as amendoieiras floridas. E como derivante aconselhável, os cursos carnavalescos de Messines e Moncarapacho. Porque nestas terras também a diversão merece ser partilhada por quem está disposto a gozar em cheio três dias de vida plena. E vale a pena aproveitá-los — porque as vidas estão curtas.

Há uma nota no Carnaval de Loulé que não deve ser desconsiderada por aqueles que têm em conta o desamparo e a miséria — é que o lucro da festa é para a Misericórdia. E, posto isto, divertam-se: atirem flores, joguem serpentinhas, bailem nas colectividades, que têm as suas portas escancaradas — e sirvam, com toda essa alegria, os pobres, os infelizes.

Durante o Carnaval realizam-se bailes que por certo vão atingir grande animação, nos casinos da Praia da Rocha e Armação de Pera.

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve

## DE TUDO PARA TODOS



Chama-se a isto ter «sex-appeal». Jacques Heim-Vedettes escolheu este elegante modelo, com a pose pretensiosa de quem faz que vai mas que está à espera, para exibir uma das suas criações. A saia, o casaco e o cinto são de «cheviotte» bege e a blusa e o forro do casaco de fazenda «pied de poule», bege e castanho escuro. Da mala não se diz nada, apesar de ostensivamente exposta. Não sabemos se a omissão é proposital para não nos lembrar aquela flageladora canção — Olha a mala!...

#### A quadra de hoje

Por ventura, ou por desgraça,  
Pobre de mim, Verbo Amar:  
— Quanto mais o tempo passa,  
Menos te sei conjugar...

EUGÊNIO PAIVA FREIXO

#### Aplicações do amoníaco

A amoníaco é um produto barato e ao alcance de todas as bolsas. A dona de casa consciente do seu valor, tem-no sempre à mão.

Vejam algumas das suas aplicações:

Suponhamos que chegamos a casa esgotadas de um dia de muito trabalho e cansadas de muitas voltas; toma-se um banho de água morna, onde se deitou uma colher de sopa de amoníaco. Ficamos descansadas e refeitas do esgotamento. Mas tenhamos cuidado em não lavar a cara com essa água amoníacada, principalmente se se tem a pele seca.

Se se tiverem as mãos ásperas por causa dos trabalhos caseiros, metam-se em água morna, onde se deitou um pouco de amoníaco. Ficarão mais limpas e macias.

Pode acontecer sentirmos a cabeça pesada, à beira de uma constipação. Aspirem-se vapores de amoníaco. Aliviarão o peso da cabeça.

O ouro, as jóias e brilhantes readquirem todo o seu brilho e esplendor, lavando-os com amoníaco.

O níquel e a prata também recobram o brilho de novos se se lavarem com um pano de lã molhado em amoníaco.

Apareceu uma nódoa de iodo nas suas roupas? O amoníaco fá-la desaparecer.

A roupa branca interior ficará mais branca se se deitar uma colher de amoníaco na água da barrela.

#### Não seja desleixada!

Tenho muitas amigas, casadas e solteiras, que levam horas e horas arranjando-se para sair. Mas quando ficam em casa, não fariam inveja a nenhuma pedinte. Andam descalças, despenteadas, e até rasgadas. As solteiras alegam que «não têm marido» e as casadas que «o marido não está». Mas, e o respeito e a consideração que devemos a nós mesmas, esse não conta? Devemos ter roupa adequada para casa, simples, prática, porém bonita.

#### Não perde em saber

E' costume das cozinheiras para separar a clara da gema partir o ovo ao meio e fazer cair a clara num recipiente, evitando que a gema se parta. Isso nem sempre se consegue. Mais seguro e mais rápido é fazer um buraco na parte superior e outro na parte inferior do ovo, de modo que a clara cai por este último e a gema fica intacta no interior.

\*\*\*

As nódoas de fruta nas toalhas e guardanapos tiram-se humedecendo-as com leite e cobrindo-as em seguida com sal comum molido. Depois lavam-se como é costume.

\*\*\*

Quando se limpa com benzina uma nódoa em pano de cor clara, convém polvilhá-la em seguida com pó de talco para evitar que se forme auréola.

\*\*\*

Quando se cozinha arroz deve juntar-se à água um pouco de sumo de limão. Consegue-se assim que os grãos fiquem mais brancos e não se peguem.

#### Também na cozinha se pode ser artista

Bifes à Sorel — Tira-se as peles a um quilo de carne boa para bifes, passa-se na máquina e tempera-se com sal e pimenta.

Torna-se a juntar a carne e formam-se uns bifés, aos quais se faz uma cavidade no meio. Fregem-se em manteiga. Em cada cavidade deita-se a gema de um ovo escalfado.

A roda da travessa põem-se uns montes de esparregado e o molho dos bifés.

#### O doce nunca amargou

Bolinhos de amêndoa — 500 grs. de açúcar em ponto de espada, 128 grs. de amêndoas pisadas; doze gemas, uma clara, uma colher de manteiga e uma colher de farinha. Mistura-se tudo e põe-se em forminhas untadas com manteiga indo ao forno com calor moderado.

#### é agora não ria!

— O senhor vem com uma hora de atraso.  
— Sabe, patrão. Cai pela escada abaixo.  
— Está bem, mas com certeza não levou uma hora a cair pela escada.

Com esta tinta até um bebé pinta!

FABRICA DE TINTAS E VERNIZES "EXCELSIOR"

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

11 TRAV. DO GIESTAL, 4 (à R. Aliança Operária) Tel. 637106 LISBOA

MOBÍLIAS DECORAÇÕES = TUDO PARA O LAR =

NOBRE

R. de Sto. António — FARO — Telef. P. P. C. 186